

35

**REVISTA
RECCS
FORTALEZA
Nº 9
P. 35-39
1997**

**Liduína Maria
Araújo**

Professora da disciplina Introdução à Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza, Especialista em Enfermagem Materno-Infantil, Tecnologia Educacional para o Ensino Superior e Coordenadora do Curso de Enfermagem da UNIFOR.

COMO SE PROCESSOU A MUDANÇA CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Este trabalho é o relato de uma experiência vivenciada pelos professores do Curso de Enfermagem da UNIFOR, quando da implantação do novo currículo de Enfermagem com base na Portaria Ministerial 1721 de 15/12/94. A autora considera a mudança, um marco na Enfermagem no Brasil, e particularmente no Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFOR.

ABSTRACT

This work is an experienced report from Unifor's Nursing Course teachers when implementing the new curriculum based on the Ministerial Official Decree N° 1721, dated Dec. 15th/94. The Author considers the change a landmark concerning Nursing in Brazil and specifically in Unifor's Nursing Graduation Course.

INTRODUÇÃO

O processo de implantação do novo currículo dos Cursos de Graduação em Enfermagem representa um esforço conjunto e um avanço no sentido de formar profissionais melhor qualificados para o enfrentamento dos desafios de saúde da modernidade.

2. HISTÓRICO DA MUDANÇA

A Portaria Ministerial 1721 de 15/12/94, que determinou a mudança curricular em nível nacional, deu base à mudança, que coincidentemente estava sendo articulada nos cursos de graduação da Universidade de

Fortaleza. Essa mudança foi uma solicitação da Vice-Reitoria Acadêmica, já que os currículos vigentes advinham de 1973, ano de criação do Curso e da própria Universidade. Naturalmente que nesses anos adequações foram feitas, todavia não mais satisfaziam ao perfil que pretendíamos do nosso aluno.

A Universidade de Fortaleza UNIFOR possui uma singularidade que a diferencia das demais universidades na Cidade de Fortaleza; o fato de ser uma instituição privada, portanto com uma realidade diferente dentro do contexto das demais escolas.

O novo currículo se encontra em andamento desde 95/01, estando, portanto, no 3º semestre, e sendo a UNIFOR a pioneira na mudança no Ceará.

Ficamos com uma carga horária de 237 créditos - 3.555h, contra um currículo anterior de 202 créditos - 3.030h, 09 semestres, quando no passado possuíamos 08. Os dois últimos semestres contemplam o estágio supervisionado, como determina a portaria acima mencionada. Os estágios possuem 20 créditos cada um. O Estágio Supervisionado I acontecerá na rede básica, com um enfoque em administração, o Estágio Supervisionado II na rede hospitalar, também com abordagem administrativo-gerencial.

A enfermagem individual e coletiva perpassa por toda a grade curricular.

3. MARCO CONCEITUAL

A elaboração de uma proposta da filosofia e do marco conceitual do Curso de Enfermagem da UNIFOR ainda é objeto de estudo entre os docentes desta Universidade.

Segundo Ribeiro et al (1996), citando Peixoto e Silva (1987), o marco conceitual de um currículo "representa a síntese do pensamento do corpo docente da escola do que concerne à satisfação do posicionamento do enfermeiro frente à sua clientela e constitui o elemento nucleador para currículo".

Ainda à guisa de marco conceitual, Ribeiro et al (1996) apresentam itens que a priori encontram-se diretamente relacionados com os marcos conceituais - filosofia do curso;

definições das competências a serem alcançadas pelos estudantes; existência de uma forma explícita do compromisso das escolas de enfermagem enquanto instituições de nível superior, com funções nas três áreas básicas, ou seja, a preocupação com a qualidade no ensino, pesquisa e extensão.

4. FILOSOFIA DO CURSO DE ENFERMAGEM UNIFOR

Preparar o enfermeiro nos vários níveis de complexidade, para atuar nas áreas de assistência, docência, pesquisa e administração voltada para a saúde individual e coletiva, a partir de uma consciência sanitária e sócio-político-econômica, lutando pela cidadania.

5. DESTAQUE DO NOVO CURRÍCULO

I. Inclusão da disciplina Introdução à Enfermagem, que trata de nortear o aluno para a compreensão da profissão.

II. Ênfase nas disciplinas das ciências humanas (Sociologia, Psicologia e Filosofia).

III. Inclusão da disciplina Metodologia da Prática de Enfermagem - estudo das teorias de enfermagem.

IV. Surgimento das disciplinas de Semiologia e Semiotécnica.

V. Doenças transmissíveis e Pediatria passaram a fazer parte das disciplinas de Clínica Geral e Cirúrgica I e II.

VI. Criação do Estágio Supervisionado I e II.

6. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

O Curso de Enfermagem destina-se a formar enfermeiros com competência científica, política e capacidade profissional para inserção no mercado de trabalho, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico de país e de região. A este profissional competirá:

I. Participar do processo de trabalho de enfermagem, incluindo atividades de natureza

propedêutica especificadas, administrativas e educativas, tanto em nível de serviços de saúde, como em nível de vários grupos de risco da comunidade.

II. Atuar no campo de trabalho de enfermagem nas suas especificidades e vários níveis de complexidade, o que demanda a participação de profissionais com diferentes níveis de formação.

III. Desenvolver pesquisa científica.

IV. Assessorar grupos comunitários no desenvolvimento da visão científica das causas de seus problemas, visando à formação de consciência sanitária, social e política.

V. Acompanhar as contínuas mudanças científicas e tecnológicas na área de saúde, requerendo o acompanhamento e a produção de novos conhecimentos na Enfermagem.

7. OBJETIVOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

I. Capacitar o enfermeiro para atuar nas áreas administrativa, educativa, propedêutica e terapêutica em nível de serviços de saúde e grupos da comunidade.

II. Preparar o enfermeiro nos vários níveis de complexidade para atuar em campos de trabalhos específicos.

III. Formar o enfermeiro de modo a capacitá-lo a aprender a diversidade do trabalho de saúde, que se caracteriza como coletivo e interdependente.

IV. Diagnosticar o quadro sanitário e o perfil epidemiológico da população, orientando a formação do enfermeiro.

V. Planejar e gerenciar atividades nos serviços de saúde em níveis de complexidade crescente.

8. FLUXOGRAMA 33.14 DO CURSO DE ENFERMAGEM (MANHÃ)

CRÉDITOS - 237

RES. 44/94 3.555h

CÓD. DISCRIMINAÇÃO

CRÉD. PRÉ-REQUISITO

SEMESTRE - 01

H326	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	4.00	
S301	INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM	4.00	
S401	BIOLOGIA GERAL	2.02	
S423	ANATOMIA HUMANA I	2.02	
S426	HISTOL. E EMBRIOL. HUMANA	2.02	
S428	BIOQUÍMICA	4.00	

SEMESTRE - 02

H328	FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA	4.00	
H384	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	4.00	
N505	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	2.02	
S284	PRÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA	0.03	
S303	SAÚDE AMBIENTAL	4.00	
S406	FISIOLOGIA HUMANA	6.02	S423 S426
S425	BIOFÍSICA	2.00	

SEMESTRE - 03

H311	FILOSOFIA GERAL	4.00	
------	-----------------	------	--

CÓD.	DISCRIMINAÇÃO	CRÉD.	PRÉ-REQUISITO	
S318	DEONTOLOGIA	4.00		
S328	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	4.02	S401	
S329	PARASITOLOGIA	2.02	S401	
S338	MÉTOD. DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM	4.00		
S417	PATOLOGIA HUMANA	6.02	S406	

SEMESTRE - 04

H310	PSICOLOGIA GERAL	4.00		
S330	SEMIOL. E SEMIOT. ENFERMAGEM	6.06	S318	S423
S415	EPIDEMIOLOGIA	6.00	S401	
S418	FARMACOLOGIA I	3.01	S417	

SEMESTRE - 05

S312	ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	4.08	H310	S330
S322	ENF. C. CIRÚRGICO E C. MATERIAL	4.06	S328	S330
S323	ENF. CLI. GER. CLI. CIRÚRG. I	6.04	S330	S418

SEMESTRE - 06

S324	ENF. CLÍ. GER. CLÍ. CIRÚRG. II	6.04	S323	
S325	ENFERMAGEM GINECO OBSTÉTRICA	6.06	S323	
S340	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA I	6.04	S328	S330

SEMESTRE - 07

S341	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA II	6.04	S325	S340
S345	ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM	8.06	S325	

SEMESTRE - 08

S391	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	0.20	S341	S345
------	--------------------------	------	------	------

SEMESTRE - 09

S392	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	0.20	S391	
------	---------------------------	------	------	--

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mudança curricular que se iniciou com o estudo do parecer 314/94, sugerido pela ABEN Nacional, juntamente com a vontade de mudar dos docentes do curso, processou-se da forma coordenada e harmônica, sempre dentro dos princípios que

sugeriam o parecer e em consonância com o pensamento do grupo.

Vale salientar o envolvimento da Coordenação do Curso de Enfermagem da UNIFOR no que se refere à capacitação dos professores para caminhar com esse novo paradigma. O enfoque do currículo é individual e coletivo, necessitando principalmente, da

mudança de pensar dos docentes que fazem o Curso de Enfermagem da UNIFOR.

O trabalho nos mostrará os resultados ao longo do tempo, quando o produto final do novo currículo - o novo enfermeiro - estiver diante dos enfrentamentos de saúde da população.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC - **A educação no Brasil na década de 80.** Brasília, 1992.

BRASIL, Ministério da Fundação e Desporto - **Conselho Federal de Educação** Parecer Nº 1721/94 de 15 de dezembro de 1994. Interessado: a Associação Brasileira de Enfermagem - Assunto: Currículo Mínimo

para o Curso de Enfermagem.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Educação Brasileira: Consertos e Remédios.** R.J. Rocco, 1994.

MELLO, Guimar Namó - **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do 3º milênio.** São Paulo, Cortez, 1993.

RIBEIRO, A. COSTA, L. LIMA, A e ARAÚJO, Z. **Currículo Mínimo do Curso Superior de Enfermagem: Análise de Implantação em uma Universidade Privada - Trabalho do Mestrado de Enfermagem, UFC,** apresentado na 57ª Semana Brasileira de Enfermagem, Maio, 1996.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Lista de oferta 1995.1.** Fortaleza: UNIFOR, 1995.